

Experiência de Familiares de Adolescentes Grávidas Quanto a Gestação Precoce no Município de Montes Claros/MG

The Experiences of Pregnant Adolescents' Relatives Regarding the Early Pregnancy in Montes Claros/MG Municipality

Parentes de Experiência Adolescentes Gravid Quanto a Gestação Précoce no Município Montes Claros/MG

Jozimara Rodrigues da Mata¹, Fernanda Pereira Durães², Meriele Santos Souza^{3*}, Mariza Alves Barbosa Teles⁴, Edilene Oliveira Amaral⁵

Como citar este artigo:

Mata JR, Durães FP, Souza MS, *et al.* Experiência de Familiares de Adolescentes Grávidas Quanto a Gestação Precoce no Município de Montes Claros/MG. Rev Fund Care Online. 2018 jul./set.; 10(3):840-846. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.840-846>

ABSTRACT

Objective: The study's goal has been to gain further knowledge about the experiences of family members of pregnant adolescents assisted by the Family Health Strategies in *Montes Claros* city, *MG*, about early pregnancy.

Methods: It is a descriptive study with a qualitative approach, in which 10 relatives of pregnant adolescents were interviewed. **Results:** It was perceived by the research that the adolescents' relatives refer to sexuality as a sexual act only. Interviewees relate early gestation to various factors. The acceptance of pregnancy has been referred positively, even when it is unexpected. **Conclusion:** The behaviors adopted by the adolescents' relatives varies from advising up to providing family support, however, almost always assigning responsibility toward the adolescents. The predominant feeling due to the precocity of gestation is the conformism.

Descriptors: Adolescence, Sexuality, Teenage Pregnancy, Family.

¹ Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE. E-mail: jozy.r17@hotmail.com

² Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. E-mail: nannyduraes@gmail.com

³ Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde pelas Faculdades Integradas Pitágoras- FIPMoC. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. E-mail: aziramteles@gmail.com

⁵ Docente pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Especialista em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. E-mail: edilene_amaral@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Conhecer as experiências de familiares de adolescentes grávidas assistidas pelas ESF do município de Montes Claros/MG, acerca da gestação precoce. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, no qual foram entrevistados 10 familiares de adolescentes grávidas. **Resultados:** Percebe-se com a pesquisa que os familiares referem a sexualidade como ato sexual somente. Os entrevistados relacionam a gestação precoce à vários fatores. A aceitação da gravidez é referida como positiva, mesmo quando inesperada. **Conclusão:** As condutas adotadas transitam desde o aconselhamento até a oferta de apoio familiar, mas quase sempre designando a responsabilidade para as adolescentes. O sentimento predominante é o de conformismo, devido à precocidade da gestação.

Descritores: Adolescência, Sexualidade, Gravidez na Adolescência, Família.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las experiencias de la familia de las adolescentes embarazadas asistidas por municipio Montes del FSE Claros / MG, sobre el embarazo temprano. **Metodos:** Se realizó un estudio cualitativo descriptivo, que entrevistó a 10 familiares de las adolescentes embarazadas. **Resultados:** Se percibe a la investigación de la familia se refiere a la sexualidad, ya que sólo el coito. Los encuestados se relacionan con el embarazo temprano a varios factores. La aceptación de embarazo se denomina positiva, incluso cuando inesperado. **Conclusion:** Las tuberías adoptadas en tránsito desde el asesoramiento para ofrecer apoyo a la familia, pero a menudo la asignación de la responsabilidad de los adolescentes. La sensación predominante es el conformismo, debido a los embarazos precoces.

Descriptores: Adolescência, Sexualidade, Adolescentes grávidas, Família.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada como período de intensificação do aspecto central do ser humano, abrangendo a sexualidade, as identidades, os papéis sociais, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução.¹

“A gravidez durante a adolescência pode ser desencadeadora de graves problemas quanto à saúde de mãe e filho e pode ser fator determinante para transtornos psicológicos e sociais.”²

Os familiares da adolescente abordam/vivenciam esse tema de acordo com a cultura e valores recebidos ao longo de gerações. Os adolescentes relatam que o apoio recebido influencia diretamente na manutenção da gestação.³

Perante a ocorrência frequente do tema, este estudo levantou o seguinte questionamento: Quais as experiências vividas por familiares de adolescentes grávidas assistidas pelas Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros/MG?

Destaca-se, para a realização deste trabalho, a relevância em se conhecer a experiência dos familiares quanto ao tema gravidez na adolescência, pois fundamentados em suas percepções ocorrerão as possíveis e diversas atitudes desses indivíduos. Pretende-se oferecer à sociedade uma referência para o tema gestação na adolescência,

com foco em percepção dos familiares/responsáveis pelas adolescentes, a fim de fornecer subsídios para lidar com as possíveis intercorrências oriundas dessa gravidez em seu âmbito familiar.

Para desvelar o questionamento principal deste estudo foi preciso, antes, caracterizar o perfil dos familiares quanto à idade, situação civil, escolaridade, opção religiosa, renda; compreender, a partir dos relatos dos familiares, os valores atribuídos à sexualidade transmitidos por estes às adolescentes; definir a aceitação da gravidez e expor as condutas dos familiares e/ou responsáveis das adolescentes após o conhecimento de suas gestações.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, com abordagem descritiva de fundamentação teórico-metodológico na fenomenologia, pela qual pode-se reconhecer e analisar como as pessoas se situam demonstrando suas angústias e preocupações em uma relação face a face com seus semelhantes, enfatizando as características específicas da subjetividade humana.⁴

A pesquisa teve como participantes 10 familiares/responsáveis de adolescentes grávidas, residentes neste município. Foram utilizados como critérios de inclusão: ser familiar ou responsável de adolescentes grávidas com idade entre 12 e 18 anos; ter idade superior a dezoito anos; residir na cidade de Montes Claros/MG e ser assistidos pelas ESF deste município; aceitar participar do estudo; e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. O número de participantes na pesquisa não foi definido previamente, entretanto o dimensionamento da quantidade de entrevistas baseou-se no critério de saturação, pelo qual, o limite a ser atingido estaria veiculado ao processo de formação de conhecimento das pesquisadoras, sendo a coleta de dados encerrada após a concretização de tal processo.⁴

As pesquisas aconteceram nos domicílios dos familiares/responsáveis que residem com as adolescentes grávidas e que aceitaram participar da entrevista, durante o mês de outubro de 2012. Para manter o anonimato dos participantes, houve a substituição dos seus nomes por códigos, como A1, A2, B1, B2, sendo a letra caracterizando a família, e o número o entrevistado. Para fidedignidade da entrevista e auxílio na análise dos dados, as respostas foram gravadas e arquivadas, para posterior análise e discussão. A fim de obter os sujeitos da pesquisa, procurou-se levantar os nomes e endereços a partir da análise das fichas B da gestante, nas ESF, seguida da visita domiciliar às famílias selecionadas. Os familiares/responsáveis, que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam uma entrevista semi-estruturada com base em um roteiro previamente estabelecido.

A pesquisa foi realizada em áreas assistidas por unidades de ESF, na cidade de Montes Claros-MG, que constituem campos de estágio curricular do curso de Enfermagem do

8º período das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Em um segundo momento as pesquisadoras fizeram a transcrição na íntegra das gravações, dando início à análise de dados, onde os resultados foram dispostos por categorias a fim de atenderem os objetivos do estudo e confrontá-los com a literatura trabalhada, gerando então os resultados da pesquisa.

O projeto desta pesquisa obedeceu as regulamentações da Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas – CEP/FUNORTE, tendo parecer favorável em 05 de Setembro de 2012, através do número 90.999. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a garantia do sigilo quanto à identidade e o direito de desistir a qualquer momento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população desta pesquisa constituiu-se de 10 familiares e/ou responsáveis de adolescentes grávidas, dos quais, 90% são do sexo feminino, 10% do sexo masculino, desses, 20%, de 30 a 35 anos; 60%, de 36 a 45 anos; 10%, de 46 a 55 anos; 10%, de 56 a 65 anos. Em relação à religião, identificou-se que 90% dos entrevistados são católicos e 10% evangélicos. Quando questionados quanto ao estado civil, identificou-se que 30% dos indivíduos são solteiros; 30% casados e 40% divorciados.

De acordo com a escolaridade, 70% relataram não ter concluído o Ensino Fundamental; 10% não ter concluído o Ensino Médio e apenas 20% concluíram o Ensino Médio. Em relação à profissão, 30% afirmaram ser do lar, 20% camareira, 10% auditora, 10% doméstica, 10% sacoleira, 10% lavrador e 10% funcionário público. Com base na renda mensal 10% relataram que tem renda inferior a 01 salário mínimo; 30% têm renda de um salário mínimo; e 60% relatam possuir até 02 salários mínimos.

Valores atribuídos à sexualidade pelos familiares/responsáveis de adolescentes grávidas

A sociedade caracteriza a família como sendo responsável pela educação sexual dos adolescentes, entretanto há um receio em dialogar sobre o assunto, seja por não ser conhecedor de informações ou por constrangimento em falar sobre o tema, visto que este assunto ainda é conceituado como ‘tabu’ no meio familiar.

Os entrevistados, ao serem questionados sobre os valores atribuídos por eles quanto à sexualidade focaram suas respostas, principalmente, quanto à prática sexual, isto é, ao sexo propriamente dito, e relacionou-o com a idade da adolescente, inferindo a precocidade das relações como negativo nessa fase da vida.

Pra mim tem que ter idade, entendeu. Hoje em dia as meninas, esses adolescentes de 11, 12 anos já tá nessa né? De sexualidade e tal, então tem que ter idade pra isso. Oh, tem que ter idade é lógico, no caso da minha mesmo, com 14, ela tá grávida, ela tinha que tá, né? Não tinha idade ainda pra isso, certo? (A1)

Pra minha concordância, a idade pra isso é depois dos dezoito anos, isso é o que eu entendo, é o que a gente fala que queria que ela namorasse depois dos dezoito, pra arrumar um certo e casar. (D1)

Geralmente a gestação nessa fase da vida está associada com o início precoce da atividade sexual, onde ocorre aumento da probabilidade de gravidez indesejada em adolescentes que iniciam a prática sexual com pouca idade.⁵

Houve em meio aos dados coletados, a preocupação relacionada aos estudos por parte de alguns responsáveis/familiares, referindo à gravidez precoce como potencial interferência na vida escolar e as consequências dessa ação.

Eu acho que prejudica porque a pessoa nem sabe o que quer ainda da vida, não estudou ainda, não terminou o estudo, não trabalhou, que é uma coisa a mais. (C1)

Eu vejo na escola as meninas estudando, aquela covardia, porque as meninas vai com menino, num fica quase na sala, porque tem que estudar então fica aquele sofrimento das meninas, e eu chego e falo com ela, ‘olha o sofrimento das meninas, minha filha, a criança chora dentro da sala, ela sai pra fora’, porque tem que acompanhar a mãe, né? (I1)

Estudos demonstra em seus resultados a frequência elevada da evasão escolar por parte das adolescentes grávidas, muitas vezes relacionadas à vergonha e julgamento dos colegas e professores, condicionando a jovem à um cenário de menos oportunidades de vida e quebra de projetos.⁶

Outro ponto citado durante a coleta de dados está relacionado à transmissão das informações quanto à sexualidade e os cuidados gerais frente aos relacionamentos com o parceiro, referindo haver, na maioria dos entrevistados, diálogo com as adolescentes acerca do tema, demonstrando a dissociação entre a ocorrência da gravidez com a disponibilidade de informações no âmbito familiar.

E aconteceu, não foi falta de conversa minha e do pai né, eu conversei com ela, disse que tinha que prevenir, tem que conversar, sempre passei informação pra ela. (A1)

Eu converso tanto com ela, eu converso com elas os trem aqui em casa, eu não tenho vergonha de explicar nada pra elas sabe, eu nem sei como é que isso aconteceu. (B1)

Olha, eu sempre conversei né, na medida do possível, sempre conversei, orientei, porque eu também tive ela muito novinha, tive ela com 16 anos, só que eu já tinha... eu sabia o que eu queria. Eu conversei bastante, orientei o máximo que eu pude, né.. dentro dos meus conhecimentos. (H1)

Estudos apontam que o relacionamento sexual, visto como prática inerente ao namoro, é tolerado devendo estar acompanhado dos cuidados com a anticoncepção, pois mesmo com as orientações fornecidas as adolescentes a gravidez pode se instalar.⁷⁻⁸

Outro ponto de discussão levantado pelos entrevistados está relacionado à atenção e orientação para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Eu falo com ela pra se cuidar, pra não se entregar pra qualquer pessoa [...], usar camisinha porque doença não tem cara. (B1)

Aí eu tenho pra mim que tem que usar o preservativo, a proteção, prevenir, principalmente de gravidez, e principalmente a doença, é o que eu acho. (E1)

O conhecimento de adolescentes acerca das DST's ainda é deficiente, inferindo que muitos realizam a prática sexual desprotegida. Ocorre também a associação do preservativo somente como preventivo da gravidez, abandonando-o quando instituído outro método, favorecendo a aquisição de uma doença sexualmente transmissível.⁹

Houve também, por parte de alguns familiares/responsáveis, a colocação da instrução acerca da prática contraceptiva para as adolescentes, além disso, a colocação das consequências de uma gravidez indesejada também foi utilizada como forma de intimidar as adolescentes, estimulando a prevenção da gestação.

Tem que ter cuidado pra não engravidar e se caso acontecer né, de ter alguma relação, assim, sexual, tem que prevenir. (A1)

Quer se entregar? Toma remédio, [...] eu explicava de tudo pra ela e aconteceu. (B1)

Eu falo com ela, mas que tem também o que evitar [...], mas aqui em casa já foi assim, ela já sabia, já sabia todos os métodos, sabia tudo. (C1)

Sempre falei pra ela tomar remédio, entendeu, porque... e ainda falava com ela assim, o erro, o que acontecer de errado com ela, quem vai pagar as consequências é só ela porque, assim, essa gravidez, quem é que vai pagar as consequências? Não sou eu, é só ela. (E1)

A gestação na adolescência vem ocorrendo mesmo com o fácil acesso às informações acerca da contracepção, inferindo que a transmissão dessas informações não aparenta ser suficiente para evitar a gravidez nessa fase da vida.⁸

Alguns participantes reconhecem a dificuldade em abordar o tema com a adolescente, responsabilizando-as, principalmente, por apresentarem certa resistência à discussão do assunto e/ou não atribuírem importância às informações recebidas pelos pais/familiares.

Pra te falar a verdade eu nunca sentei pra falar com ela sobre essas coisas, mas ela também nunca tocou no assunto com nós não, por isso que fica difícil pra gente chegar assim e conversar porque geralmente os adolescentes fogem muito da gente, gostam de fugir pra não falar a verdade. (F1)

Já conversamos várias vezes só que as vezes os filhos não se abrem com os pais, principalmente a classe masculina com a feminina, é difícil eles terem um diálogo com a gente, eles acham que não devem falar porque tem um risco por causa que é a gente, aí fica escondendo. (F2)

As crianças hoje em dia num dá ouvido muito a gente, né? A gente conversa bastante mas eles acham que é porque a gente quer pegar no pé, não quer deixar viver, né? É o jeito que eles tem de... por mais que você dê abertura pra conversar, pra se abrir, né, normalmente assim, na minha opinião eu achava que eu estava fazendo um bom trabalho, porque eu dava muita abertura pra falar comigo qualquer assunto. (H1)

A deficiência de diálogos quanto à sexualidade e anticoncepção com as adolescentes é relatada por muitos familiares que até referem a falta de iniciativa devido a crença de esses assuntos já serem esclarecidos para as adolescentes. Outros justificam-se pelo sentimento de vergonha perante esses assuntos, contribuindo para maior vulnerabilidade das adolescentes a uma gestação precoce.⁷

Alguns dos entrevistados relataram a proibição dos namoros e até mesmo das saídas das adolescentes para passeios/festas a fim de evitar a possível gravidez. Entretanto, durante a análise dos relatos, observa-se a consolidação da ideia que a restrição da adolescente ao namoro e aos passeios não impede a ocorrência da gravidez, ou seja, essa ferramenta de proteção apresenta-se disfuncional ao propósito ansiado de prevenção da gestação precoce.

Aí ela começou trabalhar, trabalhava na padaria, agora parou, depois desse trabalho dela é que parece que... eu não aceitava esse trabalho dela, Deus já tava me tocando, porque eu nunca aceitava esse trabalho, devido ao horário que chegava, aí desse trabalho pra lá foi que aconteceu isso, tudo escondido, as vezes proibia o namoro, descobri foi por outras pessoas, falava que não namorava não, então... (D1)

Proibia de sair, não deixava justamente por causa disso aí e não adiantou de nada, eu acho assim que olho de pai e mãe não olha filho não, não adianta prender pra fazer coisa errada não, prendendo ou não prendendo faz do mesmo jeito, porque o tanto que eu prendi essa aí e engravidou. (G1)

Familiares/responsáveis realizam a prática da censura/proibição de namoro, ida à festas e saídas com os amigos, como forma de evitar a concretização da vida sexual das adolescentes e posterior gravidez, porém essa prática não se mostra eficaz, visto que, pelos discursos dos entrevistados, mesmo com tais intervenções ocorreu a prática da relação sexual e como consequência, a gestação não planejada.¹⁰

Aceitação da gravidez da adolescente por seus familiares/responsáveis

A descoberta da gravidez precoce em adolescentes é responsável por grande impacto no âmbito familiar. A aceitação ocorre de várias maneiras pelos entrevistados, demonstrando, desde o conformismo negativo até uma conduta de felicidade pela surpresa.

Quando questionados sobre a forma da aceitação, grande parte dos participantes relatou “susto” diante da situação, pois não esperavam a ocorrência de uma gravidez nessa etapa da vida das adolescentes.

No início foi muito difícil, é lógico né? É um susto que os pais levam, mas depois fazer o que? Aceitei... (A1)

Foi bem, apesar que foi um susto né porque ela é muito nova, a gente não esperava isso, achava que ela ia ter a cabeça assim de estudar mais, formar primeiro pra depois começar ter relação, ter filhos, mas nós estamos felizes, foi um susto, mas nós estamos muito felizes e estamos ansiosos pra chegada do bebê. (F1)

As reações dos familiares perante o recebimento da notícia da gestação da adolescência podem ser variadas, entretanto, pode-se afirmar que na maioria dos casos ocorre um choque inicial, como demonstrado em alguns discursos deste estudo.¹¹

Outro entrevistado relatou a aceitação da gravidez como decepcionante, provocando, a princípio, sentimento

de conformidade com a situação, modificando tal postura com o passar do tempo da gestação.

Ah, no início foi muita decepção, porque... eu que sustento tudo né, aí fica mais difícil né, aí agora a gente aceitou, minha família também e todo mundo tá muito satisfeito agora, é... não teve jeito, depois que o leite derramou não tem jeito mais, só criar agora... (C1)

As famílias geralmente passam por um processo de adaptação frente à nova realidade da adolescente, em uma condição de aceitação e conformismo.⁸

Outros relatos apontam que a gestação precoce já era esperada em algumas famílias, e mesmo naquelas que a receberam como uma grande surpresa, a notícia obteve boa aceitação, baseado na conformidade dos fatos.

Não cobre nada dela, assim que eu achei que ela tava grávida, peguei, levei pra fazer as consultas, fez o exame, deu que tava grávida mesmo, aí comecei fazer pré natal com ela e acompanhar ela de perto. Não tinha como xingar, não ia voltar atrás, xingar, reclamar, por pra fora... (B1)

Eu já esperava, pelo fato dela estar... já ouvia os comentários, que gente vê e não fala nada, mas a gente não é besta, a gente não fala nada, as vezes fica deixando as coisas sem argumentar, mas a gente sabe o que tá acontecendo com os filhos da gente. (F2)

Eu não sabia, mas eu aceitei numa boa porque já aconteceu comigo, não queria que fosse dessa forma, mas aconteceu, o que eu posso fazer, aceitar numa boa, pedir a Deus que vem com saúde e aconselhar porque não adianta fazer mais nada. (G1)

Como não aceitar? Mãe, né? Não tem... É impossível né? Eu sempre fui contra aborto, sempre em todo momento da minha vida, [...] e isso ela colocou na cabeça, pelo menos. (H1)

Péssima, no momento que eu fiquei sabendo eu fiquei muito triste, eu não queria e eu sempre falei que se ela engravidar eu tinha certeza que eu ia por ela pra fora de casa, aí no dia eu fiquei mal mesmo, aí depois, com muita gente conversando comigo, aí eu comecei aceitar e vi também que quando eu engravidei dela também minha mãe praticamente me expulsou de casa né, aí eu não queria assim, cometer o mesmo erro que minha mãe cometeu, cometer com ela, aí tô aceitando aos poucos, não vou falar que hoje eu já aceitei, que não aceitei ainda não. (E1)

Estes relatos refletem a aceitação e a evolução da satisfação dos familiares. Além disso, demonstram uma situação de conformidade pelos familiares das adolescentes.⁷

Conduta adotada pelos familiares/responsáveis após o conhecimento da gestação das adolescentes

A gravidez na adolescência é um risco tanto para a jovem quanto para o bebê, pois o corpo desta ainda não está preparado para uma manutenção de uma gestação. A adolescente ainda passa por transformações físicas e psicológicas importantíssimas para as próximas fases da vida. Com isso, manter uma gravidez de alto risco sem um acompanhamento adequado por profissionais capacitados aumenta ainda mais o risco dessa gestação, e visto este ponto, interessou-se nesta pesquisa, conhecer a primeira conduta adotada pelos responsáveis dessa adolescente.

Durante o levantamento dos dados, a conduta mais adotada por estes entrevistados foi em relação às orientações quanto ao pré-natal.

Eu levei ela no médico, levei no ginecologista, aí a médica também olhou e tal, no início a médica falou que não era, depois ela examinou e pediu os exames, aí depois começou fazer o pré natal. (C1)

A gente conversou bastante, orientei. A gente procurou o médico, pra fazer os exames, pra começar o pré-natal, acompanhei sempre que eu pude. (H1)

Eu pedi ela pra ir no médico, pra ver direitinho como é que tava o nenem, e tudo[...] (I1)

O início do pré-natal está diretamente relacionado ao reconhecimento da gravidez pela família, assim como apontado neste trabalho, em que a primeira conduta adotada (a busca pela assistência à saúde da adolescente grávida) só ocorre após o reconhecimento dessa gestação.⁵

Alguns familiares relataram que a conduta quanto à descoberta foi orientação e aconselhamento para a adolescente, visto que é este é um processo novo e por ser ainda jovem, não tem a experiência para este novo dilema.

Conversei com ela, falei com ela que não era isso que a gente esperava, mas que já que aconteceu agora é ter mais responsabilidade e cuidar da gravidez direitinho e criar mais juízo, então falei com ela que agora é colocar a cabeça no lugar e ter responsabilidade mesmo porque filho não é brinquedo né, é responsabilidade pra toda vida. (F1)

Não briguei com ela em momento nenhum, fiquei chateada por ela não ter me contado, de eu ser a última pessoa a saber [...] porque tá muito cedo, ela namorou um ano e já vai ser mãe, mas adolescência você sabe

como é hoje, não adianta, pra você ver o que mais tem nesse mundo é adolescente grávida, e fazer o que, mas se veio que Deus ajude. (G1)

Foi chorar, até que brigar assim, falar coisas, não fiz. Não fui de agredir, de falar, na hora do nervoso sempre você fala as coisas, eu tive muito conselho de alguém que chegou e falou, por que você não faz isso? Aí eu falei que não... eram pessoas de fora, e hoje tá só na expectativa pra ver como vai nascer. (D1)

Deu vontade de bater nessa menina, mas aí não bati não, acho que eu não xinguei porque eu ficava, assim, com dúvida entendeu, mas a verdade você não quer enxergar [...] aí eu avisei, porque como é que vai ser a vida de agora pra frente. (E1)

Esse mesmo suporte (aconselhamento) foi oferecido às gestantes em outro estudo e em muitos depoimentos era intencionado promover o estabelecimento de novas responsabilidades para a adolescente.⁷

Um dos entrevistados relatou ser contra todo o tempo e que a sua primeira conduta foi discutir com o pai da criança, a fim de estabelecer como se daria o desenvolvimento e a responsabilização da gestação.

Chamei a atenção do rapaz, perguntei, ficou naquele jogo de empurra, um fala o outro não fala, chamei ele, ele conversou comigo, [...] e falou a verdade, o que tinha acontecido e tal e pediu que se nós quisesse denunciar ele que pudesse, [...] aí assumiu, tá ajudando direitinho e até agora, graças a Deus tá tudo bem. (A1)

Pesquisas apontam que o companheiro da adolescente grávida, ou seja, o futuro pai do seu filho, teme enfrentar a família da menina, necessitando também de apoio para realização dessa tarefa. Além disso, o número de adolescentes que assumem a gestação não é tão significativo.¹¹⁻¹²

CONCLUSÃO

Trabalhar a gestação precoce em um âmbito familiar exige, a princípio, uma discussão acerca da sexualidade na adolescência, entendendo como este assunto é discutido dentro da família. Grande parte dos entrevistados refere sexualidade apenas como o ato da prática sexual, ignorando outros aspectos inerentes ao tema nessa faixa etária, e quando questionados sobre os valores atribuídos às adolescentes essa maioria relata principalmente a ocorrência do diálogo, contradizendo o argumento da ocorrência da gestação devido à deficiência de informações dadas às adolescentes pela família.

Quanto à aceitação da gravidez da adolescente, as opiniões divergem. Em uma parte dos entrevistados percebe-se a boa aceitação da notícia mesmo quando inesperada e acompanhada por choque e decepção, já em outros indivíduos fica

evidente que a situação da gestação precoce não foi bem aceita pelos responsáveis.

As condutas adotadas foram basicamente aconselhamento quanto a nova experiência que a adolescente enfrentará daqui por diante, demonstrando a disponibilidade para o apoio familiar, mas, designando a responsabilidade para as adolescentes.

Através desse estudo, percebeu-se que os familiares/responsáveis de adolescentes grávidas enfrentam essa realidade de forma positiva, mesmo não sendo a gravidez desejada, devido a sua precocidade, pois alegam a interrupção de planos futuros para a adolescente.

Na maioria dos discursos observa-se o desenvolvimento de motivação com a adolescente no decorrer do ciclo gravídico, permitindo-se inferir que em nenhum desses casos a chegada da criança implicará em uma situação conflituosa dentro da família.

Considera-se por este trabalho, que cada família em seu próprio contexto, necessita de uma escuta ativa dessa nova experiência, possibilitando intervenções adequadas aos sujeitos, promovendo a interação família - adolescente grávida satisfatória para ambos os lados.

REFERÊNCIAS

1. Cedaro JJ, Boas LMSV, Martins RM. Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 320-339, 2012 [periódico na Internet]. [acesso em 15 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000200005&lng=pt&nrm=iso
2. Taborda JÁ, Silva FS, Ulbrich L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 16-24, mar. 2014 [periódico na Internet]. [acesso em 22 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2014000100106&lng=pt&nrm=iso
3. Almeida IS, Souza IEO. Gestação na adolescência com enfoque no casal: movimento existencial. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 457-464, set. 2011 [periódico na Internet]. [acesso em 23 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000300003&lng=pt&nrm=iso
4. Minayo MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11th ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
5. Caminha NO, Costa CC, Brasil RFG, Sousa DMN, Freitas LV, Damasceno AKC. O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza-Ceará. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 486-492, set. 2012 [periódico na Internet]. [acesso em 18 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000300009&lng=pt&nrm=iso
6. Buendgens BB, Zampiere MFM. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mar. 2012 [periódico na Internet]. [acesso em 27 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100009&lng=pt&nrm=iso
7. Carraro TE, Meincke SMK, Collet N, Tavares BC, Kempfer SS. Conhecimento acerca da família do pai adolescente observado por meio do genograma. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 172-177, 2011 [periódico na Internet]. [acesso em 15 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000500022&lng=pt&nrm=iso
8. Braga IF, Oliveira WA, Spanó AMN, Nunes MR, Silva MAI. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 448-455, set. 2014 [periódico na Internet]. [acesso em 15 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452014000300448&lng=pt&nrm=iso
9. MENDES SS, Moreira RMFM, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 385-391, set. 2011 [periódico na Internet]. [acesso em 13 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822011000300013&lng=pt&nrm=iso
10. Moreira MRC, Santos JFFQ. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. *Esc. Anna Nery (impr.)* 2011 jul-set; 15 (3):558-566. [periódico na Internet]. [acesso em 12 de dezembro de 2016]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a17v15n3.pdf>
11. Corrêa JS, Bursztyn I. Representações e práticas referentes à gravidez e contracepção entre jovens. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 6-14, jan/mar 2011 [periódico na Internet]. [acesso em 29 de dezembro de 2016]. Disponível em: <http://adolescenciaesauade.com/imagebank/PDF/v8n1a02.pdf>
12. Jager ME, Dias ACG. A Paternidade na Percepção de Adolescentes de Classes Populares. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 694-710, set. 2015 [periódico na Internet]. [acesso em 29 de dezembro de 2016]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300694&lng=pt&nrm=iso

Recebido em: 26/01/2017

Revisões requeridas: Não houveram

Aprovado em: 07/02/2017

Publicado em: 05/07/2018

***Autor Correspondente:**

Meriele Santos Souza

Rua Guarani, 551

Maracanã, Minas Gerais/MG, Brazil

CEP : 39 403 066

E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br

Telefone: +55 38 99191 4234